

MICROCRÉDITO NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O IMPACTO DO MICROCRÉDITO NA ECONOMIA BRASILEIRA

MICROCREDIT IN BRAZIL: AN EXPLORATORY STUDY ON THE IMPACT OF MICROCREDIT ON THE BRAZILIAN ECONOMY

Airton Pereira da Silva Leão¹

Solange Borges Alves Pessoa²

Thayná Guimarães Bezerra³

Valéria Melo Costa Simões⁴

Resumo: Introdução: O microcrédito tem sido analisado, como uma alternativa adequada para a geração de emprego e renda para a população mais carente, na medida em que tem permitido o desenvolvimento de atividades econômicas por estes indivíduos, oferecendo uma possibilidade de geração de renda em um país onde o desemprego está bastante presente. Objetivo: Explorar o impacto do microcrédito na economia brasileira. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A abordagem metodológica da revisão bibliográfica se realiza em oito etapas tais como: escolha do tema, procura da base de dados para ser analisada, interpretação dos estudos, exclusão dos artigos que não se enquadrava na pesquisa, avaliação dos estudos inclusos na pesquisa, criação de uma tabela de amostra relatando a quantidade de clientes atendidos pelo programa Crediamigo do Banco do Nordeste em 2021, criação de uma tabela de amostra relatando valores desembolsados

1 Doutor em Administração e Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

2 Mestranda em contabilidade Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

3 Graduando em Administração (UEMASUL), Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

4 Mestre em Agricultura e Ambiente, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. <https://orcid.org/0000-0001-6563-1370>

aos clientes no ano de 2021 e e interpretação e apresentação dos resultados. Resultados: Diante de toda a pesquisa e análise do contexto do presente artigo, é perceptível ver o quão relevante é o estudo sobre microcrédito e o quanto ele tem influenciado diretamente na economia do Brasil e o quanto tem crescido, foi possível compreender a grandeza do microcrédito no Brasil e quantas pessoas tem tido sua vida transformada através dos programas de microcrédito. Nos anos de 2020 e 2021 o numero de desempregados cresceu mesmo mesmo diante da pandemia do Covid-19, e o empreendedorismo continuou a se desenvolver. Conclusão: O microcrédito cada vez mais tem mostrado o quão é importante e o quão é significativo, evidencia disso são os valores aplicados apenas por um programa que atende somente uma região de um país que é continental. Com isso, o microcrédito é um trunfo para a população que depende somente de si mesmo para sustentar sua família.

Palavras chaves: microcrédito, economia, população, família

Abstract: Introduction: Microcredit has been analyzed as a suitable alternative for generating employment and income for the most needy population, as it has allowed the development of economic activities by these individuals, offering a possibility of income generation in a country where unemployment is quite prevalent. Objective: To explore the impact of microcredit on the Brazilian economy. Methodology: This study is a bibliographic research. The methodological approach of the bibliographic review is carried out in eight stages such as: choice of the theme, search for the database to be analyzed, interpretation of the studies, exclusion of articles that did not fit the research, evaluation of the studies included in the research, creation of a sample table reporting the number of clients served by the Crediamigo program of Banco do Nordeste in 2021, creation of a sample table reporting amounts disbursed to clients in 2021, and interpretation and presentation of the results. Results: Considering all the research and analysis of the context of this article, it is clear how relevant the study of microcredit is and how much it has directly influenced the Brazilian economy and how much it has grown. It was possible to understand the magnitude of microcredit in Brazil and how

many people have had their lives transformed through microcredit programs. In 2020 and 2021, the number of unemployed people grew even in the face of the Covid-19 pandemic, and entrepreneurship continued to develop. Conclusion: Microcredit has increasingly shown how important and significant it is, evidenced by the amounts applied by a program that serves only one region of a country that is continental in size. Therefore, microcredit is a valuable asset for the population that depends solely on itself to support its family.

Keywords: microcredit, economy, population, family

INTRODUÇÃO

Empreender é uma tarefa que demanda recursos de ordem administrativa, humanos e, principalmente, financeiros. Com isso, verifica-se que, em países como o Brasil, o empreendedor enfrenta desafios maiores, principalmente aqueles que se encontram nas camadas mais baixas da população, no setor informal ou ainda em pequenos negócios que estão em fase inicial.

Levando em consideração o número de desempregados no Brasil e no mundo, diversas propostas são debatidas continuamente a fim de erradicar/diminuir a pobreza e a miséria. Com o intuito de tentar reduzir a desigualdade social, surgem algumas iniciativas relacionadas ao microcrédito para alavancar o desenvolvimento social e econômico local apropriando-se, principalmente, dos avanços da tecnologia (Bastos Filho, Pimenta Magalhães, Cunha & Silva, 2016). Os governos, bancos, startups, fintechs e entre outros, têm visado cada vez mais a população de baixa renda que deseja empreender, pois gera-se emprego e o país se desenvolve economicamente.

A evolução da tecnologia, o acesso à informação, a internet e a outros meios de comunicação está cada vez mais fácil e barato. Além disso, é cada vez mais comum a procura por novas soluções que promovam a inclusão financeira através do surgimento de marketplaces, startups e fintechs que, geralmente, possuem um propósito diferente em relação às instituições financeiras tradicionais,

propiciando novas alternativas para o cliente (Diniz, 2010).

A provisão de produtos e serviços financeiros constitui um importante condutor para a actividade económica de qualquer país. Para Sutton & Jenkins (2007) a oferta dos serviços financeiros é crucial na promoção do crescimento económico. Pois, os serviços oferecidos por este sector aos cidadãos propiciam oportunidades de poupança, financiamento, acesso ao mercado de dívida, entre outros. Estes serviços, promovem igualmente a proteção contra os riscos e estimulam a criação de negócios.

Existe desemprego quando o impulso para os gastos em investimento dos contratantes de mão de obra não é suficiente para justificar a contratação de toda a população economicamente ativa que busca emprego. Isto ocorre quando a demanda efetiva é deficiente. Os gastos em consumo e investimento não são suficientemente grandes, para capacitar os empreendedores a obterem lucro através da potencial utilização do trabalho dos desempregados.

Dessa forma, verifica-se que essas pessoas, quando buscam empreender, possuem dificuldades na hora de fazer um empréstimo e se deparam com juros altos, muita burocracia e até um certo preconceito ao solicitar auxílio para empreender.

O microcrédito tem sido analisado, portanto, como uma alternativa adequada para a geração de emprego e renda para a população mais carente, na medida em que tem permitido o desenvolvimento de atividades econômicas por estes indivíduos, oferecendo uma possibilidade de geração de renda em um país onde o desemprego está bastante presente.

Dessa forma, o presente artigo tem como problemática: Qual o impacto do microcrédito na economia brasileira O objetivo do mesmo é: Explorar o impacto do microcrédito na economia brasileira. Com isso trabalhamos com a hipótese de que: O microcrédito tem impactado na economia brasileira desde sua chegada ao Brasil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Origem do Microcrédito

A experiência do microcrédito conhecida pelo mundo a fora, foi elaborado pelo professor de economia Muhammad Yunus na década de 1970, em Bangladesh, na Ásia, ampliando a ideia de que os pobres também tem capacidade de utilizar créditos. Desse modo, em um país com altos níveis de pobreza, onde as taxa de analfabetismo era grande, chegando a atingir 90% da população e a fome de 1974 pessoas chegavam até a morrer devido à desnutrição, levou com que Yunus fosse em busca de entender a teoria da economia com a da vida real, pondo em prática uma pesquisa de campo na aldeia de Jobra que ficava localizada perto da universidade em que ele lecionava, com o objetivo de compreender a realidade dos pobres daquela localidade.

Muitas pessoas trabalhavam muito em grande carga horaria de trabalho para sobreviver e, além do mais, alguns chegavam a fazer empréstimos de intermediários e agiotas. Conseqüentemente, a solução que Yunus achou depois de se deparar diante de tanta pobreza era o crédito. Em 1976, ele emprestou 27 dólares para 42 pessoas, podendo elas devolver o dinheiro assim que conseguissem. Começou, portanto, um trabalho de empréstimo de crédito para a população mais pobre, fazendo uso do seu dinheiro e a ajuda que recebeu de seus alunos, por meio de confiança e recursos financeiros, sendo esperado que eles pagassem seus empréstimos e os destinassem para atividades produtivas .

Com a contribuição de bancos privados e internacionais conseguiu criar o Grameen Bank, que ao longo dos anos se tornou um banco de referência para a comunidade internacional de microcrédito. O Grameen Bank, ao contrário dos outros bancos, tinha o objetivo de atender preferencialmente as mulheres mais pobres, sendo que a maioria era analfabetas, que dependiam dos seus maridos e algumas tinham histórico de rejeição pela família. No início, houve dificuldade para atraí-las, pois elas tinham receio de serem enganadas, e devido ao fato de acharem também que o crédito era uma atividade feita apenas por homens. Foi necessária a constituição de grupos para desenvolvimento do Grameen, a fim de se ter mais confiabilidade para a consolidação dos empréstimos, o que atualmente é chamado de grupo de aval solidário. A equipe era composta por cinco pessoas escolhidas a critério dos membros, sendo que, quando ocorresse desistência de parceiros, havia a necessidade de buscar

novos integrantes. Atualmente, o microcrédito se expandiu para o restante do mundo e se apresenta como uma atividade inserida no âmbito da microfinanças, pois a mesma representa um conjunto de serviços financeiros voltados a pequenas atividades produtivas e a população de baixa renda .

Microfinanças vs Microcrédito

A questão do acesso de populações de baixa renda a serviços financeiros tem sido tema de relevantes debates em todo o mundo. Prova disso são os numerosos estudos acadêmicos que dão conta do impacto social dessas iniciativas, na medida em que geram emprego, renda e inclusão bancária. O ano de 2005 foi escolhido pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) como “Ano Internacional do Microcrédito”, mostrando a importância global que essa ferramenta ganhou.

Ao entrar no tema de inclusão financeira, dois conceitos importantes surgem, são eles: microcrédito e microfinanças, que apesar de parecerem iguais, possuem diferenças significativas, sendo importante pontuá-las para facilitar o aprendizado. Observe:

Microcrédito: são empréstimos que têm por principais características ser de pequeno valor; direcionados a um público restrito, definido por sua baixa renda ou pelo seu ramo de negócios, que, usualmente, não tem acesso às formas convencionais de crédito por não ter como oferecer garantias reais. É possível dizer que o microcrédito são os valores liberados para que o cliente aplique na atividade produtiva.

É composto de todas as instituições que atuam com a circulação de moedas no Brasil, com o intuito de otimizar o mercado, dadas as regulamentações do Conselho Monetário Nacional, que atua como órgão máximo regulador e fiscalizador das operações financeiras e monetárias. O SFN atua na manutenção do desenvolvimento do mercado, na fiscalização do crédito e na fiscalização das atividades com relação a circulação da moeda, segundo a Lei 4.595 de 1964, que dispõe sobre Política e as Instituições Bancárias e creditícias, e cria o Conselho Monetário Nacional.

Eis que a participação do setor privado ganha novos contornos com as Sociedades de Crédito

ao Microempreendedor (SCM), criadas pela Lei n. 10.194/2001, sendo este um marco legal importante no que tange à participação do setor lucrativo no campo do microcrédito.

Deste modo, a partir deste marco, é possível que OSCIP e instituições financeiras criem SCMs, sendo que estas últimas devem ter o funcionamento autorizado pelo Banco Central do Brasil, sendo também supervisionadas por este órgão.

Microfinança: é o fornecimento de empréstimos de pequeno montante, poupanças e outros serviços financeiros especializados para pessoas que, tradicionalmente, não dispunham de tais serviços. Ou seja, é todo o sistema que traz a inclusão bancária ao cliente. Você pode considerar que até a conta corrente ou poupança que é aberta para o cliente que contraiu o empréstimo faz parte do sistema de microfinanças que o inseriu.

O microcrédito faz parte das microfinanças. Só que as microfinanças englobam também outros produtos e serviços, tais como pequenas poupanças e seguros.

Essa nova concepção de crédito propicia o desenvolvimento de microempreendimentos, gera renda e empregos e possibilita às pessoas melhorar sua condição de vida e sair da condição de pobreza.

O microcrédito é um impulso para as pessoas que, por não conseguirem emprego, acabam criando seus próprios negócios de maneira informal. Em geral, essas pessoas não têm o que oferecer como garantia e não têm acesso a financiamento e apoio.

Além disso, é um crédito exclusivo para o desenvolvimento de suas atividades, ou seja, para capital de giro (compra de mercadorias/reposição de estoque) ou ainda para pequenos investimentos em estrutura (pequenas reformas e manutenções) compra de máquinas (equipamentos, veículos automotores e motocicletas).

Sua característica principal é que todo crédito é concedido através de um estudo metodológico específico, visando desenvolver as pequenas atividades, reduzir a burocracia e minimizar o risco.

Microcréditos no Brasil

No Brasil, é destinada a microempreendedores populares, formais e informais, que possuam atividades produtivas de pequeno porte, com faturamento anual de até R\$ 360 mil e possui como objetivo, segundo o Melo (2008), viabilizar oportunidades de negócios em camadas sociais de menor renda, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional.

O microcrédito no Brasil tem sido muito difundido. Em um período de altas taxas de desemprego, as pessoas buscam, cada vez mais, o empreendedorismo como alternativa de renda e o microcrédito, ofertado, atualmente, por bancos públicos e 8 privados. Mas nem sempre foi assim. Somente na década de 1970, aconteceram as experiências inaugurais de Microcrédito no Brasil, sendo os estados de Pernambuco e Bahia sedes do programa União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações – UNO. O UNO era destinado ao setor informal da economia urbana e oferecia crédito aliado à capacitação de microempreendedores. Buscava comprovar a viabilidade de conceder empréstimos para as pessoas que desenvolvessem alguma atividade por conta própria. As exigências do programa UNO eram formuladas de acordo com as características dos pequenos empreendimentos, em grande maioria informais. Outras iniciativas surgiram posteriormente, em vários estados brasileiros, em que, na maioria das vezes, observou-se a participação do poder público, notadamente municipal, em associação com outras entidades, como sindicatos, associações comerciais, bancos de fomento etc. A segunda metade da década de 1990 marca o período em que o microcrédito se expandiu mais fortemente no Brasil devido à estabilidade econômica adquirida pelo país.

União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO)

Pode-se dizer que o primeiro contato com o que se assemelhava ao microcrédito no país dá-se com o surgimento da União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO). Logo no início dos anos setenta, com o incremento do nível de pobreza do país, o governo brasileiro, em conjunto com organismos internacionais, começou a buscar alternativas para melhorar a vida da população que se encontrava sem emprego ou possuía baixíssima renda.

Em 1973, em Recife, tem-se a primeira experiência de microfinanças liderada pela UNO e tinha alguns objetivos como: capacitação de clientes em temas básicos de gerenciamento, verificação de resultados da atuação conjunta do crédito, pesquisas sobre perfil do microempresário individual e impacto do crédito no contexto urbano.

Rede CEAPE

Em 1987 é fundado a mais antiga e maior rede de organizações de microcrédito que existiu no Brasil, o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (CEAPE). O projeto era especialista em dar apoio a pessoas de baixa renda, que possuíam pequenos negócios, através de crédito e capacitação. A consolidação da organização, propositalmente do Rio Grande do Sul, acarretou a extensão da experiência para outros estados, principalmente do Nordeste, ao final da década ainda são criadas filiais no Maranhão e Rio Grande do Norte.

O único foco que o programa tinha era o crédito produtivo orientado, que se baseava na sustentabilidade e apoiava aos pequenos empreendedores, em todo o setor informal. Portanto, assim como o Programa UNO, o CEAPE também envolveu a parceria de organizações de empresas locais e buscava preparar seus clientes.

Crediamigo - Banco do Nordeste

O BNB, criado em 1952 pelo Governo Federal, é uma das maiores instituições financeiras da América Latina voltada para o desenvolvimento regional, com o intuito de reduzir as diferenças econômicas existentes entre o Nordeste brasileiro e as regiões mais desenvolvidas do país. Assim, o Banco do Nordeste, como Banco de Desenvolvimento Regional, tem como finalidade contribuir de maneira rápida e oportuna para o desenvolvimento de atividades econômicas e produtivas que acelerem o processo de sustentabilidade da região, tornando-a competitiva nos cenários econômicos

nacional e mundial.

O Crediamigo, é um programa de microcrédito do Banco do Nordeste (BNB), criado em 1997 onde carrega o objetivo de atuar como um agente catalisador do desenvolvimento sustentável disponibilizando crédito aos empreendedores pequenos da região Nordeste, Espírito Santo e norte de Minas Gerais. Assim como o Banco das Mulheres, o trabalho é executado a partir da metodologia de Grupos Solidários e, simultaneamente à concessão de crédito, oferece capacitação gerencial para os tomadores. Tornou-se pioneiro entre os bancos públicos na implementação de um modelo de atendimento voltado para esse segmento, atuando diretamente no Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).

O CrediAmigo é conhecido como o Grameen Bank brasileiro, ou seja, é uma referência nacional e um caso de grande sucesso reconhecido internacionalmente. Há muitos anos o programa vem contribuindo no combate à pobreza e é visto entre a sociedade como um valioso instrumento de política pública, sempre buscando a inclusão social, produtiva e financeira. Observa-se que com o aumento de pequenos empreendedores e a busca pelo microcrédito, a velocidade média anual de saída da pobreza varia entre seis e oito por cento até o quinto ano do programa.

Tabela 1: Valores aplicados no ano de 2021 nas instancias: Programa (Região Nordeste, parte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo), estado do Maranhão, Escritório Imperatriz (Região Tocantina do Maranhão) e Unidade de Açailândia (Cidade de Açailândia, Itinga do Maranhão, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Vila nova dos Martírios e São Pedro da Agua Branca).

VALORES APLICADOS EM 2021	
Programa	R\$ 12.864.592.399,10
Maranhão	R\$ 1.504.441.032,60
Escritório Imperatriz	R\$ 614.924.673,10
Açailândia	R\$ 26.715.856,90
Fonte: Banco do Nordeste do Brasil (Unidade Açailandia - MA)	

Tabela 2: Clientes ativos no ano de 2021 nas instancias: Programa (Região Nordeste, parte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo), estado do Maranhão, Escritório Imperatriz (Região Tocantina do Maranhão) e Unidade de Açailândia (Cidade de Açailândia, Itinga do Maranhão, Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Vila nova dos Martírios e São Pedro da Agua Branca).

CLIENTES ATIVOS EM 2021	
Programa	2.208.546
Maranhão	219.874
Escritório IMP	88.027
Açailândia	3.537
Fonte: Banco do Nordeste do Brasil (Unidade Açailandia - MA)	

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi realizada com base em artigos científicos publicados entre 2018 a 20222, com enfoque no Microcrédito no Brasil explorando mais sobre o impacto do microcrédito na economia brasileira. A abordagem metodológica da revisão bibliográfica se realiza em oito etapas tais como: escolha do tema, procura da base de dados para ser analisada, interpretação dos estudos, exclusão dos artigos que não se enquadrava na pesquisa, avaliação dos estudos inclusos na pesquisa, criação de uma tabela de amostra relatando a quantidade de clientes atendidos pelo programa Crediamigo do Banco do Nordeste em 2021, criação de uma tabela de amostra relatando valores desembolsados aos clientes no ano de 2021 nas instancias, Região nordeste, Estado no Maranhão, Escritório Imperatriz (que engloba os municípios da região tocantina) e unidade de Açailândia (que engloba as cidades de Açailândia, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Vila Nova dos Martírios, Buriticupu e Bom Jesus das Selvas) e interpretação e apresentação dos resultados.

Dessa forma realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos desenvolvidos

inicialmente entre 2018 e 2022, na ferramenta de busca Google Acadêmico. A busca foi realizada através do tema “Microcrédito no Brasil”, utilizando as palavras chaves: “microcrédito”, “microfinança”, “Muhammad Yunus”, “microcrédito no brasil” com isso foram inclusos artigos de autores diversos.

Foram considerados inicialmente um total de 13 artigos, desse total foram selecionados 10 artigos.

A primeira etapa da pesquisa foi a escolha do tema e título, através da disciplina de Macroeconomia foi definido o tema sobre Microcredito no Brasil. Durante a pesquisa sobre o tema, foi identificado importância desse tema ao longo dos anos chegando até os dias atuais, com isso houve a criação do título do presente artigo, afim de explorar e evidenciar mais sobre o assunto e sua importância, sobre tudo no Brasil.

Na segunda etapa da pesquisa, procura da base de dados para ser analisada, foi utilizado a ferramenta Google Acadêmico, filtrando a pesquisa inicialmente entre artigos publicados entre 2018 e 2022.

Na terceira etapa foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e alguns já foram separados por não se enquadrarem no tema em questão, os artigos restantes foram lidos e analisados por completo, com isso foi possível identificar a viabilidade utilização de alguns como embasamento teórico do estudo.

Na quarta etapa, foi realizada a exclusão dos artigos que não se enquadrava na pesquisa através de uma segunda análise dos artigos pra que não houvesse uma exclusão imprecisa do material.

Na quinta etapa foi realizada avaliação dos artigos selecionados para a pesquisa e a utilização no presente, afim de que pudesse ter embasamento para a próxima fase da metodologia.

Na sexta e sétima etapa foram criadas duas tabelas, a primeira disponibilizava o total de valores aplicados no ano de 2021, a segunda dispunha da quantidade de clientes ativos no programa Crediamigo em 2021, ambas as tabelas foram criadas com dados disponibilizados pela Unidade Crediamigo do Banco do Nordeste Açailândia

Na ultima etapa, interpretação e apresentação dos resultados, foi realizada a análise com

foco em construir o artigo definitivamente, sendo utilizados os artigos selecionados para contribuição na introdução, referencial teórico, análise e discussão dos resultados obtidos e findando nas considerações finais, a metodologia utilizada no presente artigo já havia sido realizada, com isso estava pré-estabelecida.

Por fim foi realizada uma leitura atenta do artigo e feitas as correções cabíveis tanto ortograficamente quanto na questão semântica afim de chegar ao melhor resultado.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Diante de toda a pesquisa e toda a análise do contexto que foi realizada ao longo do presente artigo, é perceptível ver o quão relevante é o estudo sobre microcrédito e o quanto ele tem influenciado diretamente na economia do Brasil e o quanto tem crescido.

Em vista disso, foi possível compreender a grandeza do microcrédito no Brasil e quantas pessoas tem tido sua vida transformada através dos programas de microcrédito. Muitas pessoas não tem oportunidade de ter acesso a crédito com uma taxa de juros baixa, mas através do microcrédito é possível, com taxa de juros de até 4% ao mês.

Com o passar dos anos o microcrédito se consolidou e cresceu, transformando o que era uma experiência em uma grande forma de fomentar o empreendedorismo e permitir que pessoas ganhem seu próprio dinheiro.

Nos anos de 2020 e 2021 o numero de desempregados cresceu drasticamente e mesmo diante dessas circunstâncias o microcrédito cresceu de forma espontânea chegando a ultrapassar números de anos anteriores, mesmo diante da pandemia do Covid-19, o empreendedorismo continuou a se desenvolver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou explorar o impacto do microcrédito na economia brasileira, para isso foi necessário fazer um retorno histórico para vermos sobre o criador do microcrédito, Muhammad Yunus, em seguida nos aprofundando ao contexto histórico no Brasil.

O microcrédito é uma arma contra a pobreza no Brasil e cada vez mais tem mostrado o quão é importante e o quão é significativo, evidencia disso são os valores aplicados apenas por um programa que atende somente uma região de um país que é continental.

Com isso pode se ter a certeza de que o microcrédito um trunfo como programa social para a população que depende somente de si mesmo para ter o sustendo da sua família. O tema em questão tem uma dimensão gigantesca e está longe de ser encerrado, existe ainda uma gama de informações que podem ser pesquisadas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Elsa Assiaty de Lourenço António. Ensaio sobre a eficiência das instituições de microfinanças. 2022.

ARAÚJO, Maria Luísa Fernandes de. Avaliações de impacto em programas de microcrédito: uma resenha da literatura sobre os programas de geração de emprego e renda no Brasil. 2018.

Banco do Nordeste do Brasil - Crediamigo. Unidade Crediamigo Acailândia. 2022

BARBOSA, Wesley de Freitas. Eficiência operacional do programa de microfinanças crediamigo: uma análise do período 2014 a 2018. 2019.

BORGHI, Lorena Borean; GREATTI, Ligia. O MICROCRÉDITO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MICROFINANÇAS E PARA A INCLUSÃO FINANCEIRA NO BRASIL. Gestão e Desenvolvimento em Revista, v. 5, n. 1, p. 13-27.

CARVALHO, Rodrigo Cipriani de. Microcrédito no Brasil: análise das principais iniciativas e resultados. 2021. Tese de Doutorado.

DA COSTA, Fernando Nogueira. Microcrédito no Brasil. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 175, 2010.

DA SILVA, Laércio Damiane Cerqueira; DE LIMA, Semíramis Manguiera; DE OLIVEIRA, Bruno Bastos. MICROCRÉDITO PRODUTIVO COMO MECANISMO DE RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO CONTEXTO DA CRISE COVID-19. Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law, v. 21, n. 3, p. 1111-1131, 2020.

DAS CHAGAS, Ederson Jorge Melo; DE MORAES, Ionete Cavalcanti; MAIA FILHO, Luiz Flávio Arreguy Arreguy. Pesquisas sobre microcrédito no Brasil: Uma revisão integrativa acerca das metodologias utilizadas nas dissertações/Research on microcredit in Brazil: A integrative review of the methodologies used in dissertations. ID on line. Revista de psicologia, v. 16, n. 60, p. 942-960, 2022.

DINIZ, Eduardo Henrique. Correspondentes bancários e microcrédito no Brasil: tecnologia bancária e ampliação dos serviços financeiros para a população de baixa renda. 2010.

MURAMATSU, Roberta. Microfinanças e comportamento financeiro dos pobres: Algumas contribuições da economia comportamental. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 27275-27294, 2020.

NUNES, Rodolfo; MALAFAIA, Fernando; SALES, George. A EVOLUÇÃO DO MICROCRÉDITO NO BRASIL–INCLUSÃO FINANCEIRA E NOVAS TECNOLOGIAS. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas, v. 5, n. 03, p. 173-191, 2020.

SILVEIRA, Giselle Carvalho; CORDEIRO, Luciana Maria Costa; GONÇALVES, Maria Elizete. Enfoques do microcrédito: um estudo sobre a eficiência da oferta no Brasil, através da análise envoltória de dados-DEA. Revista Econômica do Nordeste, v. 49, n. 2, p. 149-168, 2018.

TSUI, Wendy. O microcrédito como política de inclusão social e redução do trabalho informal: uma análise para os anos de 2012 a 2018 no Brasil. 2019.